

Sem Jesus, falsa liberdade.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Jesus não procura admiradores, mas seguidores.

A cena da feição de uma pessoa, sendo aplaudida é bem interessante.

É um misto de vergonha e prazer. Do tipo eu não mereço, mas eu quero mais. Assim é o ser humano. Qual o exemplo que nosso Mestre nos dá?

João 8:31-32 Disse, então, Jesus aos judeus que nele haviam crido: Se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade fará de vocês, homens livres.

A ação e o exemplo de Jesus é bem divergente da satisfação pessoal, pois o foco é quem ouve e não quem fala. O intuito de Jesus é levar as pessoas à liberdade.

Não uma liberdade momentânea, mas eterna. As únicas ordenanças são:

1. A busca da verdade – dedicação, estudo;
2. A perseverança – se manter firme perante as lutas e adversidades.

Espiritualmente, qual a implicação disso? Vida eterna ao lado do Senhor.

Sem Jesus, falsa liberdade. Abra a Palavra de Deus...

João 8:33 Responderam-lhe: Somos a descendência de Abraão e nunca fomos escravos de alguém, Como podes dizer: eu vos tornareis livres?

Os judeus, então, reagiram contra ele: Nunca fomos escravos de ninguém!

Esses judeus são os que abertamente se declaram inimigos de Jesus, que rejeitam sua mensagem e não os que creram nele.

João 8:37 Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não está em vós.

Jesus apresenta provavelmente a existência de uma comunidade de judeus que tinha orgulho excessivo de serem descendentes de Abraão.

Classes de judeus:

- Essênios – os isolados;
- Fariseus – doutores da lei;
- Herodianos – revolucionários e políticos;
- Saduceus – sacerdotal e elitista;
- Zelotes – radicais religiosos e extremistas.

Vem à superfície o pecado de orgulho da raça.

Segundo a concepção judaica, todo israelita, por descender de Abraão, tinha sangue real; por isso se ofendem por Jesus oferecer-lhes a liberdade.

Quando falamos de pecado a um povo “santo”.

Os que reclamam dizendo que são descendentes de Abraão e que sempre foram livres. Não podem suportar ouvir que eles, que são um povo santo e eleito, sejam reduzidos à escravidão. Portanto, concluem que são insultados quando a liberdade lhes é exibida como uma bênção da qual ainda não tinha tomado posse.

O pecado...

Estranho é imaginar-se que sustentavam que jamais foram escravizados, quando tinham sido tão frequentemente oprimidos por vários tiranos ao longo de sua história como povo, e que naquele tempo viviam sujeitos ao jugo romano e por isso pode-se facilmente notar quão insensato era seu orgulho.

Os erros deles:

1. Não consideravam que o direito de adoção estivesse fundamentado unicamente no Mediador, pois como se dá que a semente de Abraão fosse livre, senão porque, pela graça extraordinária do Redentor, ela é isenta da escravidão geral da raça humana?
2. Embora fossem totalmente degenerados, queriam ser contados entre os filhos de Abraão, e não observavam que nada mais, senão a regeneração procedente do Espírito, é que os fazia legítimos filhos de Abraão.

Tem sido muito comum em quase todas as épocas, associar à origem da carne os dons extraordinários de Deus. *(A igreja ao longo do tempo e os ungidos)*

Todos estão inflados com falsa confiança e se gloriam em sua condição alienada da graça de Cristo.

Romanos 11:36 Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!

Infelizmente esse orgulho é difundido por todo o mundo, de modo que raramente se encontram pessoas que sentem necessidade da graça de Deus.

Provérbios 16:18 A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda.

Foi o erro também da igreja de Laodiceia. **Apocalipse 3:14-18**

A nossa diversidade evangélica e o “orgulho” de ser de uma denominação.

O real problema em definições como véu e sábado.

João 8:34 Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado.

Jesus responde categoricamente.

O pecado, já mencionado anteriormente e praticados por eles é a injustiça, que impede a vida livre do homem.

João 8:21 De outra feita, Ihes falou, dizendo: Vou retirar-me, e vós me procurareis, mas perecereis no vosso pecado; para onde eu vou vós não podeis ir.

Para os adeptos do regime judaico, identificava-se como pertencendo àquela ordem repressiva e opressora.

João 5:10 Por isso, disseram os judeus ao que fora curado: Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito.

Assumir os princípios desta ordem injusta, impede a experiência do amor; e mais: toma como natural o procedimento injusto que leva à morte. A adesão a Jesus e o dom do Espírito, resgatam o homem da condição de escravo ao dar-lhe, através do exercício deste amor, a experiência de Deus como Pai.

Quem não tem experiência do amor de Deus através do seu amor aos outros não pode concebê-lo como Pai, fica reduzido à condição de escravo.

Em vez da relação familiar própria do filho, existirá uma relação distante através de instituições e pessoas que expressam o seu domínio sobre o homem.

A Lei transforma-se assim em meio para submetê-lo: o homem a ela se subordina, como expressão da vontade do Deus Soberano, em vez de ela estar a serviço do homem.

Eles tinham orgulho dizendo que eram livres, mas Jesus lhes prova que eram escravos do pecado, porque, estando escravizados pelos desejos da carne, pecavam sem cessar.

É triste que os homens não se convençam pela própria experiência, de modo que, pondo de parte seu orgulho, aprendam a ser humildes.

(Apanho, apanho e não me dobro).

E é uma ocorrência muito frequente na atualidade que, quanto maior é o fardo de vícios e pecados pelos quais o homem se sobrecarrega, mais ardentemente ele pronuncia palavras sem sentido para enaltecer o livre-arbítrio,

Os filósofos pensavam que cada um é escravo por seu próprio arbítrio, e que pelo mesmo arbítrio ele readquire a liberdade.

Aqui, porém, Cristo afirma que todos quantos não se deixam libertar por ele vivem em um estado de escravidão. Devemos atentar para a comparação entre graça e natureza, sobre as quais Cristo aqui insiste, do quê se torna fácil ver que os homens serão destituídos de liberdade, a menos que a conquistem de alguma outra fonte. Não obstante, essa escravidão é voluntária, de modo que, os que necessariamente pecam, não são compelidos a pecar.

Livre arbítrio e livre agência.